

Aos 02 dias do mês de Setembro de 2014, às 09h: 35 min, no Auditório da 26ª DIRES, no município de Santa Maria da Vitória-BA, aconteceu a 47ª reunião Ordinária deste colegiado. Estavam presentes nessa reunião os Secretários Municipais de Saúde, a saber: Marcélio Magno M. Silva (Bom Jesus da Lapa), Wagner de O. Souza (Canápolis), Jacqueline do Bomfim Farias (Coribe), Gladys Lacerda Moura (Côcos), Everson Alecrim Dourado (Correntina), Márcia Ramos da Silva (Jaborandi), Raema Maynã F. de B. Fernandes (Santa Maria da Vitória), Neuza Pereira dos Santos (Serra do Ramalho), José Carlos Souza de Jesus (Serra Dourada) e Josualdo Neves da Silva (Sitio do Mato). Justificado apenas a Secretária Municipal de Saúde, a saber: Rita de Cássia Flores de Assunção Rego (Santana) e Rubenilda Pereira M. Miranda (Membro efetivo Nível Regional). Estiveram presentes também: Juliana de Mattos Neves (Coordenadora da CIR), Edson Ribeiro Júnior (Membro Efetivo SESAB), Kirlian Gardene dos Santos Silva (Secretária da CIR), Marina Yoshiko Kuriyama Gomes (Coordenadora Atenção Básica de Canápolis), Laís Sento Sé M. Pimentel Correia (Diretora da Vigilância em Saúde de Bom Jesus da Lapa), Magna Simone B. de Souza (Fisioterapeuta e Coordenadora do CAPS do município de São Felix do Coribe), Milene Pessoa Saraiva (Coordenadora de Planejamento de Coribe), Mirtes Catarina G. A. Udaeta (Coordenadora da Atenção Básica de Sitio do Mato), Verônica B. A. de Moura (Coord. Da Vigilância A. Saúde de Coribe) e Enoque Almeida da Matos (Diretor Gestão de Sistema e Regulação de Santa Maria da Vitória). Iniciou-se a reunião com Juliana de Mattos Neves (Coordenadora da CIR) dando as boas vindas, agradecendo a presença de todos e uma oração feita por Neuza Pereira dos Santos (Serra do Ramalho). Kirlian Gardene dos Santos Silva (Secretária Executiva da CIR) dá seguimento com a leitura da ata anterior, que foi aprovada pela plenária. Com a palavra Jacqueline do Bomfim Farias (Secretária Municipal de Saúde de Coribe) dando o informe sobre a Rede de frio, dizendo que muitos municípios não tinham encaminhado os ofícios para CIB até as 18:00 horas, com a carta de intenção, porém o COSEMES solicitou a CIB que prorrogasse o prazo até meia noite. Os ofícios que chegaram na CIB até a meia noite do dia 01 de setembro, saíram na publicação do Diário oficial, tendo sido informado já no final da tarde, para quem não teve acesso, que não conseguiu fazer o Projeto Arquitetônico ou contratar arquiteto para fazer, a UPB esta disponibilizando o Projeto Arquitetônico e isso tudo teria que ser conseguido até 02 de setembro porque o sistema para alimentação de quem estiver pleiteando, tiver resolução CIB teria até dia 03 de Setembro de 2014. Como a portaria saiu em julho e não teve CIB em agosto, a SUVISA tinha que fazer uma reunião para definir como ficaria, se elegeria o município prioritário. Informou ainda que representantes do COSEMS participaram da reunião e lá conseguiram definir com a SUVISA que não iriam estabelecer municípios prioritários e nem DIRES prioritária. Seria para todos que tivessem interesse, saindo assim a resolução da CIB do dia 20 de agosto. E como não tinha CIB, o COSEMS acordou com a SESAB que todas as cartas de intenção que chegassem

seriam publicadas as resoluções CIB em AD Referendum, tanto é que na resolução CIB eles citam que o Ministério da Saúde de acordo com os critérios iriam fazer as análises técnicas para eleger os municípios, não sabendo se todos teriam acesso ou não. Todo mundo teria até o dia 03 para fazer seu projeto, de acordo com o porte. E que para fechar o projeto precisaria do arquitetônico e da resolução CIB. Foi repassado para todos os presentes o e-mail da UPB e o telefone do engenheiro para contato: e-mail [CEAUPB@uol.com.br](mailto:CEAUPB@uol.com.br) e o telefone (71) 3115 5921. Marcelo Magno M. Silva (Bom Jesus da Lapa) informa que em Bom Jesus da Lapa agora no mês de setembro iriam acontecer as cirurgias de catarata, realizando ainda limpeza de lente e refração, o atendimento seria para pacientes a partir de 50 anos, os abaixo de 50 anos seria atendidos com relatório do oftalmologista confirmando se há necessidade da cirurgia. Seriam atendidos de 40 a 50 pacientes de cada município. Na 1ª semana e na semana do dia 12 estariam fazendo ambulatório e a partir do dia 22 seriam realizadas as cirurgias. O cronograma ficou da seguinte forma para o atendimento ambulatorial: dia 04/09/2014 → Sitio do Mato e Correntina; 05/09/2014 → Feira da Mata e Paratinga; 08/09/2014 → São Felix do Coribe e Coribe; 09/09/2014 → Jaborandi e Santana; 10/09/2014 → Serra Dourada e Côcos; 11/09/2014 → Canápolis e Santa Maria da Vitória e 12/09/2014 → Tabocas e Serra do Ramalho. Jacqueline do Bomfim Farias (Secretária Municipal de Saúde de Coribe) continua informando que a AMORVALE solicitou uma reunião agendada com a SUREG para tratar da regulação na macro de Barreiras. Ficou acordado que Juliana como Coordenadora da CIR cobre da AMORVALE a data da reunião com a SUREG em Barreiras para discutir sobre a regulação. E depois dessa reunião será montado uma comissão dentro da CIR para tratar do tema. Jacqueline do Bomfim Farias (Secretária Municipal de Saúde de Coribe) prossegue a reunião dizendo que não estava presente na reunião anterior, mas soube da fala de Raema Maynã F. de B. Fernandes (Secretária Municipal de Saúde de Santa Maria da Vitória) quando se tratava da carreta da hanseníase, onde teria encaminhado um e-mail para CIR falando sobre a questão da carreta para conhecimento dos municípios e esse e-mail que segundo Jacqueline saiu da CIB em maio, inclusive estava destacado o e-mail de Raema, não sabendo o que aconteceu a partir daí, porque não chegou até Raema. Disse ainda que no dia da reunião da CIR do SISPACTO ela havia feito essa informação, depois Raema chegou e falaram sobre o assunto. Raema confirmou a fala, dizendo não ter recebido, mas prometeu verificar em seus e-mails, tendo o cuidado de olhar de forma mais criteriosa se realmente tinha ou não recebido. Ela achou mais que justo dar uma satisfação que não tinha recebido, para não ficar subtendido a ausência de responsabilidade em repassar essa informação. Jacqueline disse, que inclusive tinha repassado para todos os Coordenadores Adjuntos da CIR e esses ficaram responsáveis por fazer a divulgação e ainda deixou claro que a carreta veio por mobilização da Diretoria do COSEMES e ficou sobre responsabilidade dos diretores do COSEMES e foi uma ação política dos diretores enviar para os nossos municípios e os que mais quisessem, por que a carreta iria ficar para o

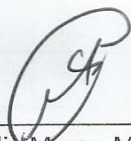
Estado e o mesmo informou ao CONASEMS pois a carreta é do CONASEMS que inclusive os municípios não tinham interesse e que para não deixar a carreta voltar, passou em todas as macros e ela não ia dizer que não tinha interesse, sabia também que teria custo operacional por que a carreta foi só com o motorista, quem recebeu sabe, cada um custeou suas ações. Foi perguntado a Everson se tinha interesse e como ele respondeu positivamente, foram cedidos dois dias do município de Coribe para Correntina. Por necessitar de uma cobertura maior, foi contactado com Bom Jesus da Lapa por estar na ponta e com o pessoal da Coordenação do Rio de Janeiro, por intermédio de Flávia do COSEMS, a partir desse acordo a carreta seguiu para Lapa. Após cada fala, ficou o assunto esclarecido. Continuando a reunião, Juliana falou da situação do NEP, falou sobre o início da Educação Permanente Microrregional para a região Santa Maria da Vitória. Quando da proposta de receber o Núcleo a região recebeu uma especialização. A princípio era apenas para o município pólo de Micro por que os profissionais já estavam aqui, foi questionamento dentro do Colegiado, houve muitas discussões, por que os contratados receberiam a capacitação, por que só Santa Maria da Vitória receberia. Esse curso tinha a finalidade de formar facilitadores para a educação permanente em cada região de saúde. Quando começou a fazer essa especialização foram cerca de 15 ou 16 profissionais dentre eles médicos, enfermeiros, odontólogos e gestores que participaram. Essas pessoas seriam os primeiros facilitadores do Núcleo de Educação Permanente, eles fizeram o curso por 2 anos ininterruptos, vinha o pessoal do Estado para ministrarem as aulas presenciais na Dires, depois eles continuavam na prática do cotidiano. Como é de conhecimento no meio do caminho o pessoal foi desistindo e o curso finalizou com apenas 5 ou 6 profissionais. Por isso nós começamos aquele movimento com esses que restaram para formar facilitadores em todos os municípios, para dar continuidade a Educação Permanente, essa foi a primeira estratégia. A segunda era a estruturação do NEP, com sede no pólo de micro de fácil acesso aos 13 municípios, para fazer essas discussões, formação de facilitadores para todos os municípios. Foram trazidos além das atas, toda a legislação da época para que todos os gestores tomassem conhecimento, a região recebia um recurso da CER dividido em 3 componentes, um deles era utilizado para microrregião para manutenção da Educação Permanente. O primeiro era para a população rarefeita, os quilombolas dos municípios que tivessem essa população em seu município. O segundo componente era para Educação Permanente de fato envolvendo a Atenção Básica dos municípios de todos. O recurso regional era recebido através do Fundo Municipal de Saúde de Santa Maria da Vitória e a CIR reuniu para definir como seria gasto o valor mensal. Foi consensuado que teríamos um espaço alugado separado, só do NEP, com sua própria secretaria, serviços gerais enfim. Foram comprados os móveis ficando os três mil e cem para manutenção até o presente. As atividades desenvolvidas no NEP também foram definidas dentro do colegiado enfim toda estrutura do NEP, a compra do veículo estão em ata. O fato é que não existe mais esse recurso de manutenção desde março de

2013 impossibilitando a continuidade do mesmo. Como o Colegiado utilizou o espaço por muito tempo, houve um acordo que esta em ata por isso o recurso manteve o NEP funcionando até o esgotamento desse recurso que era de 40 mil reais. Cristiano o Diretor da Atenção Básica tentou de varias formas inclusive fez diálogos com os Diretores para tentar uma outra estratégia de manutenção do NEP afim de mantê-lo funcionando, mas chegou num ponto que finalizou o recurso e por mais que tenha tentado não houve uma resposta satisfatória e existem os gastos fixos como aluguel, água, luz, internet, telefone, duas pessoas que trabalham, é um gasto relativamente alto. Tendo ficado o município de Santa Maria da Vitória arcando sozinho com essas despesas até então chegando ao limite, ficando difícil manter pois os demais municípios não podem ajudar, juridicamente é impossível no momento, de forma legal não podem transferir dinheiro para Santa Maria da Vitória para pagar as despesas. Juliana continua querendo saber a opinião de todos sobre o que fazer com o NEP que foi uma estratégia que valeu a pena apesar de todos os problemas e acredita que não deveriam deixar perder nos passos do tempo essa estratégia, então ela sugeriu leva-lo junto com o colegiado para a DIRES, só que para isso precisamos que a CIR tenha o consenso de todos se acham viável ou não ou se alguém apresenta outra forma de resolver e manter o NEP. Foram feitos para ajudar Itana dois contratos: uma secretária e uma auxiliar de serviços gerais e esses pagamentos não podem ser arcados pela DIRES caso o NEP lá se instale. Após discussões entre secretários ficou acordado que eles conversassem com seus prefeitos sobre a situação levando essa demanda para ver se a possibilidade da AMORVALE contratar Kirlian e ceder para DIRES. E foi aprovado por todos os presentes a mudança do NEP para DIRES. Juliana apontou outro problema, que é a questão do veiculo, no inicio das atividades desenvolvidas pelo NEP havia carência de transporte por parte da DIRES e dos municípios (carros ocupados) dificultando as ações daí lançou mão do recurso comprou o carro que gera despesas e precisa de manutenção. Santa Maria da Vitória garantiu que arcaria com os gastos gerados pelo carro e em troca utilizaria o veiculo quando não houvesse evento no NEP. O documento do carro esta no nome do fundo Municipal de Saúde do município de Santa Maria da Vitória e inclusive os moveis estão tombados pelo município. Foi colocado que como o NEP esta vindo para DIRES e vai haver as atividades novamente é importantíssimo a vinda do carro para a DIRES e a mesma poderá assumir com o combustível e a manutenção. Mas todos demonstraram preocupação e angustia com a situação do carro, por que temos uma gestão hoje que entende isso que mesmo estando com o nome do fundo municipal de saúde o carro pertence a micro região, mas mudando a gestão corre o risco deles não entenderem por que não fazia parte do processo. Foi colocado também a necessidade de uma conversa com o prefeito Padre Amario por que ele não tem o entendimento que os moveis mesmo que foram tombados pertence a micro região. Depois dessa explanação ficou acordado que Raema vai procurar o jurídico do município e a CIR junto com a DIRES vai procurar o jurídico da SESAB para procurar uma solução legal de transferência do carro

para a DIRES e que a DIRES vai emitir um ofício convidando o prefeito de Santa Maria da Vitória para uma reunião onde será esclarecida a situação do carro e dos móveis. Continuando ainda Juliana disse que na segunda pauta necessita de ajuda no que tange a questão do LACEN, pois tudo que acontece aqui, discussões, decisões são registrados em ata o que torna válido senão as reuniões não seriam legítimas disse ainda que não somos eternos em cargos, nossas condições aqui é passageira mas, o que está escrito nas atas permanece. Quando o LACEN resolveu estender a rede Estadual de Laboratório de Saúde Pública cada micro região teria um laboratório. O laboratório da micro de Santa Maria da Vitória foi construído em Bom Jesus da Lapa como é fato todo mundo sabe disso. Quando eu assumi a DIRES mudou vários Secretários e o LACEN já estava sendo construído, veio Rosane Will que trouxe vários técnicos para fazer um diálogo de como funcionaria o LACEN. Houve uma angústia dentro dessa reunião, onde o povo questionou por que o LACEN foi para Bom Jesus da Lapa, não se preocupando com o que o LACEN acrescentaria para os municípios no que diz respeito a exames e resultados mais específicos. Juliana disse que Rosane justificou na época para todos o que aconteceu, que seria um LACEN para cada sede de micro região, mas que trouxe para Santa Maria da Vitória a proposta e o termo de responsabilidade prontos para o município assinar e então o gestor na época disse que no momento não poderia assumir que por isso não tinha interesse, que aguardaria outra oportunidade. Rosane tinha que dar prosseguimento ao projeto do LACEN, então quando ela voltou para Bom Jesus da Lapa segundo ela muito chateada com essa situação, o então gestor de Bom Jesus da Lapa disse a ela que caso fosse possível em Lapa o laboratório ele aceitaria, ele assumiria essa responsabilidade afim da micro não perder. Como o processo já estava em CIB que seria para Sede de micro Rosane enfrentou dificuldades para mudar e como demanda tempo o município de Bom Jesus da Lapa iniciou a construção com recursos próprios. Ela justificou dizendo que não foi uma coisa tendenciosa, não fez isso propositadamente simplesmente o gestor não quis e ele tinha o direito de não aceitar não podendo ela obrigá-lo. Com a insatisfação dos secretários após justificativa Rosane se comprometeu com a região que conversaria com Solla para ver a possibilidade de resolver essa inquietação de todos, por isso nossa secretária autorizou que nossa regional tivesse dois laboratórios de saúde pública. Juliana continua a reunião ratificando que Santa Maria não recebeu o LACEN para discutir para onde ele iria, e sim para por fim a angústia de todos que estavam insatisfeitos disse que nosso LACEN foi construído em Bom Jesus da Lapa. Quanto a questão de onde construir Rosane solicitou de Solla que cedesse um espaço da 26ª DIRES para essa construção. Por isso foram realizadas várias reformas, inclusive na rede de frios, a discussão foi essa. Rosane avisou que sairia no diário Oficial a autorização e o município precisaria assinar o termo de compromisso e formalizar para que o laboratório viesse a ser construído. Quando saiu no diário oficial Cordelia, então Secretária de Saúde quis saber de quem seria a responsabilidade como faria essa construção, pois ela não tinha ideia de como

executar o projeto. As dúvidas foram esclarecidas por Rosane que enviou uma planta baixa e acrescentou que o município poderia fazer as alterações e adaptações necessárias. A planta foi entregue para Cordelia e essa entregou para seu engenheiro. Cerca de 3 a 4 meses depois o engenheiro ligou confirmando o recebimento da planta básica que mandaram, porém ele não estaria apto para fazer a parte elétrica. Foi dado o telefone de Bom Jesus da Lapa para que ele fizesse contato afim de esclarecer as dúvidas. Por ocasião do período eleitoral nos municípios a licitação do LACEN não pode acontecer para que fizesse as compras e aquisição. Cordelia justificou o ocorrido para o LACEN e afirmando que o processo de licitação só poderia iniciar a partir de primeiro de janeiro. Com a saída de Cordelia o projeto parou. Quando Raema assumiu a secretaria foi falado com ela da necessidade de retomar essa demanda de dar seguimento ao projeto pois o município já havia assinado esse termo de responsabilidade da construção. Disse ainda que se o colegiado está insatisfeito com a demora o que aconteceu ele é soberano para retomar a discussão de onde parou, é necessário chamar os envolvidos na questão como Rosane Will, o prefeito e perguntar se quer ou não o LACEN caso negativo, verificar se é possível remanejar para outro município, para isso fazer outro estudo de viabilidade. Jacqueline justifica que tudo isso começou numa inauguração em Coribe com o Governador, 3 Vereadores fizeram questão de chamar a atenção da seguinte forma: Vocês não vão fazer nada? Santa Maria da Vitória acabou de devolver o dinheiro do LACEN. Então procurei saber do prefeito o que estava acontecendo, ele não respondeu. Foi sugerida uma reunião com os prefeitos. Edson ratifica a fala de Jacqueline dizendo que o motivo do remanejamento surgiu da fala que Santa Maria da Vitória não tinha interesse, entrei em contatos com Alcina e a COPE e a informação que tive é que já tem 4 anos e o município de Santa Maria da Vitória não deu andamento nos documentos para liberação do recurso para construção do LACEN, não apresentou o projeto e nem o local. Disse ainda que esse assunto foi pauta na CIR do mês de maio e Junho e na reunião do mês de julho os secretários presentes decidiram o remanejamento do LACEN para o município de São Felix do Coribe. se aprovado essa mudança mandamos a ata para CIB, aprovado na CIB vai para a SUVISA onde começa todo o processo ano que vem. Esse ano o recurso não volta mais, não tem tempo hábil. Para o ano que vem começa outro projeto, faz uma pesquisa de município, entrevista com o prefeito para ver se vai ter condição de arcar com as despesas de manutenção que é de gestão municipal. Mas tudo começou com a insatisfação dos gestores na questão das resolutividades do município como sede de micro, e saiu daqui dos gestores uma solicitação de uma reunião com a AMORVALE para se pedir uma mudança de chamar o gestor, caso ele não queira assumir as responsabilidades como sede de micro pensar numa mudança. Quando foi tocado o assunto do LACEN, a insatisfação tornou-se mais acirrada. Juliana sugeriu que esse assunto precisa ser rediscutido, disse ainda que a forma como foi discutida não foi legal, não devemos disputar serviços e sim juntar serviços. Prometeu retomar as discussões rediscutir de onde, sem desrespeitar ninguém.

Após discussão ficou acordado colocar a situação do LACEN em pauta e mandar um convite específico para os interessados, aqueles que não puderem comparecer, enviar documentos que comprove, expõe sua decisão. Foi apresentado e colocado em apreciação os planos municipais da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) dos municípios, a saber: Bom Jesus da Lapa, São Félix do Coribe, Santa Maria da Vitória, Sítio do Mato, Serra do Ramalho, Correntina, Côcos, Coribe, Canápolis, Feira da Mata, Jaborandi, Santana e Serra Dourada. E ficou acordado a reunião do GT para dia 16 de setembro de 2014 as 08:30 na DIRES. Juliana deu um esclarecimento sobre o laboratório de água, que foi contemplado desde 2012, porém não pode ser feito a licitação pela DIRES por que a SAEB informou através de um ofício que a DIRES não poderia fazer processo de licitação desse porte, ficando na responsabilidade do LACEN resolver esse processo de licitação ficando o andamento da construção do laboratório no aguardo da realização da licitação. Sem mais nada a ser tratado, eu Kirlian Gardene dos Santos Silva lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será por todos os presentes e por mim assinada. Santa Maria da Vitória, 02 de Setembro de 2014.



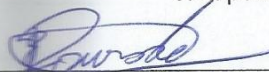
Marcélio Magno Magalhães da Silva  
Secretário Municipal de Saúde  
Bom Jesus da Lapa



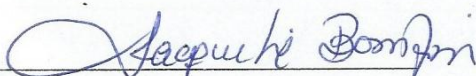
Wagner de Oliveira Souza  
Secretário Municipal de Saúde  
Canápolis




Gladys Laércio Moura  
Secretária Municipal de Saúde  
Côcos



Everson Alecrim Dourado  
Secretário Municipal de Saúde  
Correntina



Jacqueline do Bomfim Farias  
Secretária Municipal de Saúde  
Coribe



Márcia Ramos da Silva  
Secretária Municipal de Saúde  
Jaborandi



Raema Mayná F. de B. Vitória  
Secretária Municipal de Saúde  
Santa Maria da Vitória



Josualdo Neves da Silva  
Secretária Municipal de Saúde  
Sítio do Mato

Mézia Pereira dos Santos José Carlos Souza de Jesus

Mézia Pereira dos Santos  
Secretária Municipal de Saúde  
Serra do Ramalho

José Carlos Souza de Jesus  
Secretário Municipal de Saúde  
Serra Dourada

Juliana

Juliana de Mattos Neves  
Coordenadora da CIR

Edson Ribeiro Júnior

Edson Ribeiro Júnior  
Membro Efetivo Central

Kirlian Gardene dos Santos Silva

Kirlian Gardene dos Santos Silva  
Secretária Executiva da CIR